

ORDENAÇÃO DIACONAL DO FR. AVENTINO

Lisboa 13.IX.20

XXIV Domingo do tempo comum

Sir 27,30-28,7

Rm 14, 7-9

Mt 18,21-35

Reverendíssimo Padre Provincial, Irmãos Capuchinhos aqui presentes, caríssimo Pe. Mário da diocese de Baucau, caríssimo frei Aventino candidato à Ordem dos diáconos, Irmãs e Irmãos no Senhor e na Santa Igreja:

Estamos a celebrar o XXIV domingo do tempo comum em toda a Igreja. Acabámos de escutar os textos da Palavra de Deus escolhidos para este domingo que todo o Povo de Deus no mundo inteiro já ouviu e continuará a ouvir ao longo deste dia. São textos de grande profundidade catequética e parenética, e muita actualidade nestes dias que estamos a viver.

Permiti que vos proponha três pontos de reflexão neste domingo e nesta celebração em que nos encontramos inseridos, partindo da Palavra de Deus acabada de ser proclamada para terminar com um terceiro ponto mais dedicado ao diácono que vamos ordenar.

1º ponto - A leitura, tirada do Livro do Sirácide (Eclesiástico), anuncia já o texto do Evangelho que acabamos de ouvir. Estamos com o Sirácide, numa época relativamente vizinha do NT, pois o livro pode datar-se do século II aC. Trata-se assim de um filão que vem de longe e tende a atingir o ponto alto na pessoa de Jesus: o perdão das ofensas.

Como sabemos todos, o Sirácide pertence ao leque dos livros da Sabedoria bíblica os chamados Livros Sapienciais. Trata-se de um género literário muito específico dos povos antigos e de modo especial do povo de Israel que soube aproveitar a experiência dos outros dando-lhe depois um cunho próprio de acordo com a sua Fé em Javé, o Deus que libertou o Seu povo do Egipto e o conduziu com mão forte e braço poderoso à terra de Israel. Esta sabedoria ou «hokmah» é que concede ao homem crente em Javé a capacidade de compreender o mundo, a condição humana, a justiça, a equidade e todas as virtudes, isto é, de ser um «hakam», um sábio. O pequeno texto que lemos é suficiente para nos dar uma visão de conjunto destes livros sapienciais. Originariamente personificada no rei Salomão, a sabedoria será, já no NT e pela própria palavra de Jesus, atribuída ao seu mais alto representante: “*aqui está quem é maior do que Salomão*” (Mt 12,42).

2º ponto - No passo do Evangelho que foi proclamado, Jesus mostra como a Sabedoria de Deus conduz à justiça e ao amor, contando esta parábola impressionante, utilizando o efeito do excesso para vincar o valor da Sua nova proposta. Na verdade, o perdão já existia no ordenamento jurídico do povo de Israel. Mas segundo a interpretação dos rabinos só ia até três vezes, porque à quarta vez o assunto era submetido à esfera forense, ao tribunal. Quando Pedro pergunta se pode perdoar até sete vezes, isso revela que Pedro já tinha entrado noutra dinâmica, mas ainda não tinha dominado totalmente o pensamento do Mestre. E ao dizer 7 vezes, também já está numa linha do simbolismo deste número que indica a totalidade. Assim se abre a Jesus a oportunidade de declarar taxativamente o seu pensamento: “*Não te digo 7 mas 70x7*”, isto é, sempre.

O resto que se segue e impressiona, nem precisa de qualquer explicação. A dívida de 10 mil talentos era insaldável. Se um talento eram 21-34 kg de ouro ou prata, multiplicados por dez mil, totalizava uma soma absolutamente impensável de ser restituída (\pm 300.000 kg). Um endividamento deste género podemos entendê-lo com o que hoje se passa a respeito da dívida pública dos países no contexto mundial actual. E se os países por vezes ainda pudessem de

algum modo resolver este problema, os indivíduos não têm qualquer possibilidade de o fazer. A parábola de Jesus é eloquente: só pedindo um perdão parcial ou total da dívida, não há outra saída.

O contraste que Jesus coloca com a dívida tão pequena que este homem devia ao seu camarada de trabalho, soma irrisória comparada com a dívida dele ao patrão: 100 denários (1 denário = 12gr), dá-nos o sentido do que Jesus quer dizer-nos quando ao perdão das ofensas (\pm 1.200 gr).

O contraste está entre a benevolência do patrão ao perdoar quantia tão elevada e a exigência deste homem incapaz de perdoar ao colega uma cifra tão reduzida. A desproporção é abissal. O que leva Jesus a concluir: “... *assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar ao seu irmão de todo o coração*”.

Muito poderíamos falar sobre isto a nível da justiça social, do nosso relacionamento interpessoal, assim como a nível do relacionamento internacional. Espero que sendo estes textos hoje lidos universalmente, possam contribuir para um discurso mais ético sobre a dívida das nações umas para com as outras, a distribuição equitativa das riquezas a nível nacional e internacional, o perdão das dívidas e a fraternidade dos países ricos para com os pobres e endividados. Lembrem-se os países ricos que podem já ter tido momentos da sua história em que precisaram de outros que hoje podem até estar no número dos mais pobres.

Mas é do perdão das ofensas como nos ensinou Jesus no Pai Nosso que devemos pensar se queremos ser perdoados por Deus dos nossos pecados. É que pelo perdão dado aos outros de todo o coração (70 x 7), o homem se assemelha a Deus e se aproxima dEle confiante em que será perdoado na proporção directa em que também tiver perdoado aos outros.

3º ponto – Estamos numa Eucaristia para celebrarmos a ordenação diaconal deste nosso confrade frei Aventino e muito nos alegamos com ele no Senhor. Por isso permiti que eu me dirija particularmente a ele nesta hora solene em que se encontra disposto a servir o Senhor e o Seu Povo na Ordem dos Diáconos.

O que é que significa diácono? Provavelmente nem todos se darão conta do sentido desta palavra. Permitti-me uma curta incursão na história dos Ministérios para poderdes perceber bem de que é que se trata. O termo “diácono” aparece já na literatura profana grega antes de se tornar um termo do vocabulário da comunidade cristã. E no mundo grego profano aparece logo de início com o sentido de *servir à mesa*. Esta maneira de entender remonta a Heródoto. Às vezes o sentido é *preparar um almoço nupcial* como vemos em Aristófanos e Plutarco. Daqui passou a significar *prover à sustentação* de uma casa e, nessa acepção, era um serviço também realizado por mulheres.

Mas para os gregos servir é humilhante, algo de indigno. O que é digno do homem para a mentalidade grega é o domínio e não o serviço (basta ler o Górgias de Platão).

No Judaísmo o termo diácono implica também serviço mas não é nada de indigno como para os gregos. Servir, mesmo que seja um grande senhor é um tipo de relacionamento que se aceita e muito mais se se trata de servir o Senhor. Assim em Flávio Josefo e Fílon de Alexandria *ser diácono*, isto é, servir, significa também *servir à mesa, obedecer, prestar um serviço sacerdotal*. Mas este sentido foi-se perdendo também com o Farisaísmo hebraico fustigado por Jesus na Parábola do Bom Samaritano. E assim também o Judaísmo caiu na ideia de que servir à mesa não é digno de um verdadeiro homem.

No Novo Testamento o conceito de *diaconia* (serviço) na doutrina de Jesus desenvolve-se a partir do amor do próximo ligado ao preceito do amor de Deus. Jesus purifica o conceito de serviço da adulteração que ele sofreu no Judaísmo e a posição de Jesus em relação também ao conceito grego é totalmente nova. O serviço faz do homem um discípulo de Jesus. Assim, no NT *diácono* é:

- *o que serve à mesa* (Lc 12,37; 17,8; 22,26). Jesus declara que está para servir e não para ser servido e vê-se assim o acto revolucionário de Jesus na valorização moral entre o servir e o ser servido; é maior quem serve do que quem é servido e *Eu estou no meio de vós como quem serve* (Lc 22,29). Jesus prova isso servindo à mesa e lavando os pés aos Apóstolos.

Nos Actos dos Apóstolos (6,2) o sentido é alargado ainda mais porquanto às mesas se refere. E ao falar do problema do desprezo pelas mulheres gregas em relação às judias no

serviço das mesas a questão não é simples tanto como isso, pois o que está em causa é mais o severíssimo conceito de pureza hebraico.

- *ser serviçal* (Lc 8,3; Mt 27,35; Mc 15,41). O diácono é o que dá de comer e de beber, aloja, veste, visita doentes e presos, isto é, trata-se de uma demonstração total do amor ao próximo como sinal da pertença ao grupo de Jesus. Portanto, o serviço implica um *tu* ao qual se presta esse serviço. Jesus sabe que a realidade do mundo é bem outra e que os grandes que detêm a autoridade são servidos; mas Ele está a olhar para o Reino de Deus para entrar no qual se exige uma conduta diferente: ser escravo de todos (Mc 9,35; 10,44).

- *servir na comunidade* (1Pe 4,10). Ser diácono em Pedro e nos Actos (c. 6) é um ministério que implica a palavra e a acção (cf Film 13).

Muito poderíamos avançar na investigação sobre o sentido do que é o *diácono* na história da tradição. Mas o que para nós interessa salientar hoje é que o diácono é um ministro da comunidade. De facto o termo num sentido de serviço comunitário é empregado por S. Paulo em Filipenses 1,1 quando envia a sua saudação a todos os santos de Filipos juntamente com os *diáconos* e os *bispos*. Pela primeira vez aparecem os diáconos em estreita ligação com os Bispos e logo a seguir a eles. É verdade que não se diz ainda muito claramente em que consistia a sua actividade; mas, pelo conteúdo, algo se pode deduzir embora apareça claro que o seu ofício estava muito ligado ao dos bispos (1Tim 3,1ss). É aqui na 1 Tim que se diz que o diácono deve levar o mistério da fé em pureza de consciência. Assumir o ofício de diácono era uma graça (1Cor 12,28) e ascende-se a ele não por uma particular graça de Deus mas por nomeação e escolha.

Caríssimo frei Aventino vais ser elevado a um ministério que se insere na história que traçamos antes. Mas não se trata de uma promoção no sentido vulgar e ordinário do termo. O que tu vais ser é *despromovido*, isto é, de uma certa vida que tens levado no relacionamento com os outros, vais agora transformar-te em *servo, criado, serviçal* e não Senhor, Patrão, Dono. Vais ser fortalecido com os dons do Espírito Santo e deves ajudar o Bispo e os Presbíteros no serviço da palavra, do altar e da caridade sendo, como disse atrás, servo de todos.

Deves proclamar o Evangelho e, como ministro do altar, deves preparar o sacrifício e distribuir aos fiéis o Corpo e o Sangue de Cristo. Deves celebrar o Baptismo e assistir em nome da Igreja ao santo sacramento do Matrimónio. Deves igualmente levar o viático aos doentes e presidir à liturgia dos funerais. A imposição das mãos do Bispo sobre a tua cabeça, gesto de enorme importância, consagra-te e vincula-te ao altar. Por isso o teu comportamento a partir de hoje deve ser tal, que se reconheça em ti um verdadeiro discípulo de Cristo, o qual veio para servir e não para ser servido. Mas como bom filho de S. Francisco de Assis nem seria preciso recordar-te isto.

Nunca percas de vista aqueles 7 diáconos de que nos fala o Livro dos Actos dos Apóstolos (Act 6) e mostra-te irrepreensível e sem mancha diante de Deus e dos homens de modo que o Senhor um dia te diga bem alto: “*Vem servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor*”.

Querido frei Aventino, Irmãs e irmãos, passemos então ao rito da sagrada ordenação diaconal.

+ D. Joaquim Ferreira Lopes, OFMCap